

UM PERSISTENTE E INCANSÁVEL ADMINISTRADOR NA CBPM

Por **Tébis Oliveira**

Após atuar na iniciativa privada, nas áreas de exportação de cacau e de empreendimentos imobiliários, ele exerceu vários cargos públicos em estatais como a Ebal (Empresa Baiana de Alimentos) e a Codeba (Companhia das Docas do Estado da Bahia), e em órgãos da administração direta da capital, Salvador, onde foi titular das pastas de Turismo e Transportes. Também exerceu por quatro anos a presidência da Juceb (junta comercial do estado), posição que deixou em janeiro de 2019. Dois meses depois, em março, assumiu como diretor-presidente da CBPM (Cia.Baiana de Pesquisa Mineral).

É na estatal, onde diz ter honra e alegria de estar, que o administrador de empresas Antonio Carlos Marcial Tramm garante estar se tornando um “rábula da Geologia”. A expressão não é usada no sentido pejorativo. Quer apenas dizer que não tendo formação acadêmica na área, mas rodeado por geólogos, Tramm não apenas passou a ser um grande defensor da pesquisa mineral como, por extensão, de toda a mineração baiana.

E não poupa esforços para isso. Envia cartas e telefona com recorrência para o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia (MME), Alexandre Vidígal, e para Victor Bicca, o diretor geral da Agência Nacional de Mineração (ANM). Ambos foram pela primeira vez a um evento de mineração na Bahia, convidados por Tramm, e são insistentemente cobrados, assim como outras autoridades públicas, por uma solução ao impasse da FIOL (Ferrovia de Integração Oeste-Leste), cujo trecho final, entre Caetitê e Ilhéus, viabilizará o maior projeto de minério de ferro da Bahia - o da Bamin - e o escoamento da produção de várias outras mineradoras e de futuros projetos minerais do estado.

Apesar do momento atual de crise, o executivo se mantém o otimista que sempre foi até porque, segundo ele, é em situações como essa que as empresas crescem. “Não somos avestruzes para enfiar a cabeça no buraco. Precisamos olhar para a frente e manter o nível de produção, assegurando a continuidade de fornecimento para atender à demanda de mercado agora e depois”, considera. É com esse “olhar para a frente” que ele quer conduzir a CBPM, investindo na digitalização de processos, estrutura operacional, captação de recursos para a pesquisa mineral e reposição do quadro de pessoal.

Num olhar de alcance ainda mais longo, Tramm defende a inovação e a sustentabilidade como diferenciais para a mineração baiana e brasileira, mas insiste que o setor deve rever com urgência seus esquemas de informação e seus procedimentos. “A mineração não é só uma cava, mas o que ela produz. Ela deveria aprender a se comunicar como o agronegócio em lugar de falar o que quer para si mesma”, justifica. É desses assuntos e de outros, que o executivo fala nesta entrevista exclusiva a **In the Mine**. Aos jovens administradores recomenda persistência. Uma qualidade que, com certeza, nunca lhe faltou.

“Precisamos mostrar à população todos os dias que não existe **vida moderna sem mineração**”

Foto Divulgação



ITM: Quais as realizações da CBPM ao longo de sua história?

Tramm: A história da CBPM é brilhante. Hoje, ela é praticamente a única empresa de um governo estadual no Brasil que continua trabalhando em pesquisa mineral. Em seus 48 anos, completados em dezembro passado, a CBPM fez da Bahia um dos estados com geologia mais bem conhecida do país. Temos 100% do território coberto por levantamento aerogeofísico, 40% coberto por cartas geológicas na escala 1:100.000 e 20% nas escalas 1:200.000 e 1:250.000. Existem também vários mapas em escala de detalhe, de autoria própria ou resultantes de projetos acadêmicos. Já executamos mais de 500 projetos geológicos e nosso banco de dados de ocorrências minerais tem mais de 7 mil registros. É um patrimônio de conhecimento geológico impressionante. Nos últimos 10 anos, atraímos para a Bahia investimentos que passam dos R\$ 7 bilhões e intermediamos a instalação de produtoras de níquel/cobre, vanádio, ouro, fosfato, calcário e argilas.

ITM: Em março passado, o senhor completou um ano à frente da CBPM. Como avalia sua gestão nesse período?

Tramm: Quando chegamos na CBPM, encontramos grandes dificuldades. Era uma empresa cujo fechamento chegou a ser cogitado em 2018, já que não havia taxa de retorno do investimento que se fazia nela. Então, viemos para cá com a responsabilidade de gerar resultados positivos. Fazia cinco anos, por exemplo, que a CBPM não assinava nenhum contrato de pesquisa complementar e promessa de arrendamento de direitos minerários de suas áreas. Em 2019, assinamos dois: um com a Pedra Cinza Mineração e outro com a Envirometals Participações. Também conseguimos que a Gerência Regional da ANM (Agência Nacional de Mineração) na Bahia concedesse a Portaria de Lavra para a B4F Holdings Participações, que implantou a primeira mina de nefelina sienito da América do Sul, gerando cerca de 100 empregos

diretos na região de Itarantim, interior do estado. Em breve, o órgão estará liberando Portarias de Lavra para outros cinco projetos. Ainda em 2019, conseguimos que a Portsmouth/Jundu instalasse a primeira fase do projeto de areia silicosa em Santa Maria Eterna, com capacidade de produção de 30 mtpa e investimentos da ordem de R\$ 7,5 milhões. Outra iniciativa de nossa gestão, junto com a diretoria da Fosnor/Galvani, foi a retomada do projeto de fosfato, em Irecê, antecipando o início das operações de 2022 para 2021.

ITM: Qual a compensação financeira da CBPM nos contratos com a Pedra Cinza e a Envirometals?

Tramm: Além de investir mais de R\$ 7 milhões em pesquisa complementar para exploração de zinco, cobre, prata e mineralizações de fosfato, a Pedra Cinza deve pagar R\$ 4 milhões a CBPM quando obtiver a Portaria de Lavra, e mais de US\$ 6 milhões por ano em royalties. A Envirometals investirá R\$ 4 milhões em pesquisa complementar para exploração de ouro em Iramaia, pagando R\$ 2 milhões a CBPM quando receber a Portaria de Lavra e mais de R\$ 5 milhões por ano em royalties.

ITM: Em termos de estrutura operacional, como era a situação?

Tramm: Também era complicada. O contrato para a realização de análises químicas das amostras estava vencido desde 2018. A frota de 22 veículos só tinha dois carros ativos. Já recuperamos 14 desses veículos, compramos cinco veículos novos e alugamos outros cinco. Adquirimos um drone e estamos fazendo uma revolução na área de TI para dar aos funcionários condições e ferramentas adequadas ao trabalho. Também estamos preparando um projeto para enviar à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) para abertura de concurso público. Para dar um exemplo dessa necessidade, com a determinação de afastamento devido à pandemia de coronavírus, liberamos 86 funcionários inseridos no grupo de risco.



Precisamos olhar para a frente e manter o nível de produção, assegurando a continuidade de fornecimento agora e depois”

ITM: A CBPM também passou a realizar uma série de ações de marketing para divulgar sua atuação e o potencial mineral da Bahia...

Tramm: Sim. Além de um vídeo institucional veiculado nas diversas redes sociais, realizamos vários eventos. Um deles foi o I Fórum Internacional de Inovação e Sustentabilidade na Mineração. Trouxemos o secretário Alexandre Vidigal, da SGM/MME, e o diretor-geral da ANM, Victor Bicca, que nunca tinham vindo a um evento de mineração no estado. Tivemos mais de 600 inscritos, a absoluta maioria de empresários, técnicos e profissionais do setor mineral. No fórum, lançamos um Caderno Especial de Inovação e Sustentabilidade na Mineração, em parceria com o Jornal Correio. Também publicamos o livreto “Minérios, a Bahia tem”, em português, inglês e mandarim, apresentando os minérios e a infraestrutura logística do estado, as principais empresas e as oportunidades em negócios minerais. No final de 2019, iniciamos o CBPM Convida, encontro mensal com depoimentos de empresários e profissionais da mineração. Com as medidas de isolamento social, esse encontro agora será realizado por videoconferência. No final do ano, ainda, lançamos o Caderno Especial de Mineração, outra parceria com o Jornal Correio, para registrar os 50 anos de mineração na Bahia e os 48 anos de fundação da CBPM.

ITM: Qual o potencial mineral do estado?

Tramm: A Bahia tem um solo muito rico e diverso, com 43 minerais explorados, sendo o único estado produtor de urânio, vanádio e diamantes em kimberlito. Somos, ainda, o primeiro produtor nacional de magnesita, mármore e talco, o segundo de quartzo e grafita e destaque nacional em cobre, ouro, rochas ornamentais e pedras preciosas. A Bahia dará um grande salto na mineração quando a construção do último trecho da FIOL for liberada, após sua licitação que é adiada há anos.

A FIOL deve transportar 40 Mtpa de minério. Metade desse volume será da Bamin (Bahia Mineração) e só com esse transporte, o estado irá arrecadar R\$ 360 milhões de CFEM por ano. Se conseguirmos transportar 40 Mtpa, esse valor dobra. Junto com a CPRM (Serviço Geológico do Brasil), nosso pessoal fará um estudo num raio de 100 km ao redor dos trilhos da FIOL para identificar outros depósitos minerais que possam se beneficiar dessa logística.

“

A Bahia dará um grande salto na mineração quando a construção do último trecho da FIOL for liberada”

ITM: Há também novos projetos como o do geólogo João Carlos Cavalcanti no Vale do Paramirim.

Tramm: Sim. Quando cheguei na CBPM, João Carlos Cavalcanti queria lançar uma província mineral. Fizemos esse lançamento aqui. Ele foi funcionário da CBPM e trabalha com as nossas informações. Espero que seja bem-sucedido em seus projetos e vamos apoiá-lo em tudo o que precisar. A região do Vale do Paramirim, abrangendo os municípios de Caetitê, Ibipitanga, Paramirim, Licínio de Almeida, Boquira e Macaúba, tem um potencial mineral enorme.

ITM: Além do projeto ao longo da FIOL, quais ações o senhor destaca para este ano?

Tramm: Queremos fazer cinco licitações este ano para pesquisa complementar: de níquel, cobre e cobalto, em Caboclo dos Mangueiros; ouro em Umburanas; zinco, chumbo e cobre em Mundo Novo; calcário em Jacobina; e esmeralda em Carnaíba-Pindobaçu. Também

continuamos trabalhando na pesquisa de grafita, em Fazenda Morrinho, perto de Ipirá, de ouro e cobre, em Ibijara, e de fosfato, em Fazenda Pimenteira, na fronteira com o Piauí. Em dezembro de 2019, assinamos um contrato para a execução de 15 mil m de sondagens, checagens de campo e coleta de amostras, entre 2020 e 2022, para identificar depósitos com potencial mineral e selecionar novos alvos economicamente exploráveis nas áreas sob nossa titularidade. Hoje, temos 118 áreas para pesquisa.

ITM: As novas licitações serão nos mesmos moldes das anteriores?

Tramm: No nosso sistema de licitação de áreas, a empresa vencedora paga um prêmio de oportunidade para ressarcir a CBPM dos custos que tivemos com pesquisas. Como esse prêmio vai para o Tesouro estadual, estamos estudando incluir no nosso arcabouço de licitação a possibilidade de que ele possa ser pago em dinheiro, produtos ou serviços diretos para a CBPM. O contrato de sondagens de dezembro passado foi financiado nesses moldes pela última licitação que fizemos. Na próxima, que será feita no segundo semestre deste ano, proporemos a mesma contrapartida. Ainda na busca por novos recursos para sondagens, vamos multar empresas que não têm cumprido as regras dos contratos assinados com a CBPM e cobrar créditos atrasados.

ITM: Também com a CPRM, a CBPM está elaborando o Mapa Tectônico e Geocronológico do Estado da Bahia. Qual a importância desse trabalho?

Tramm: Esse mapa vai reunir todas as informações sobre a idade das rochas do estado. Quando for lançado, no segundo semestre de 2020, será o primeiro passo de qualquer pesquisa geológica de campo. Ele pode indicar áreas com potencial mineralização. Por exemplo, ambientes muito antigos de rochas vulcânicas e sedimentares, como acontece em Mundo Novo, Umburanas, Brumado e Contendas do Sincorá, indicam a potencial ocorrência de ouro, zinco, cobre, chumbo, barita e talco.

ITM: A CBPM participou da criação de um Hub de Mineração da Bahia em 2019. Quais são os objetivos dessa iniciativa?

Tramm: Esse projeto é a minha “menina dos olhos”. Tenho muita admiração pelo Hub de Mineração de Minas Gerais e queria fazer um na Bahia também. Então, fizemos essa par-

ceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI). Queremos conectar mineradoras, fornecedores, startups, pesquisadores e investidores para propor soluções para problemas da mineração no estado, como gestão de resíduos e rejeitos, eficiência operacional, fontes de energia alternativa, desenvolvimento socioeconômico e também sus-

tentabilidade, incluindo a questão do licenciamento ambiental. Agora, estamos fazendo um acordo com o Senai Cimatec, na área de automação, e esperamos implantar o Hub ainda este ano.

ITM: O senhor defende a criação de um fundo com recursos da CFEM para financiar a pesquisa mineral no estado. Como isso seria feito?

Tramm: A criação desse fundo foi proposta numa carta que enviamos ao ministro de Minas e Energia e ao diretor da ANM. Nosso objetivo é que parte dos recursos da CFEM vá para esse fundo e que empresas privadas entrem com o mesmo valor. O fundo pode ser administrado por uma gestão profissional e servirá para incentivar a pesquisa mineral, que é um investimento de risco. As empresas de pesquisa não têm nenhum incentivo, nenhuma isenção fiscal. Precisamos atrair investimentos para essa atividade. Fizemos a proposta do fundo para colocar a pesquisa mineral em evidência. Precisamos trazer para o Brasil uma estrutura de mercado de capitais, como nas bolsas do Cana-

dá e Austrália, onde o lançamento de ações, principalmente das junior companies, financia a pesquisa mineral dessas empresas.

ITM: O senhor foi responsável pela inserção da Juceb na era digital. Pensa em fazer o mesmo na CBPM?

Tramm: Nós temos quase 50 anos de publicações, em vários formatos, padrões e tamanhos. Existe um enorme desafio em digitalizar esse acervo. Nossa estratégia tem sido a digitalização sob demanda. Conforme abrimos uma frente nova de trabalho,

“

O Hub de Mineração da Bahia é minha ‘menina dos olhos’. Queremos conectar mineradoras, fornecedores, startups, pesquisadores e investidores”

digitalizamos tudo que já foi produzido acerca daquele local específico. Além da digitalização, também quero trazer para a CBPM uma experiência que realizei na Juceb, a do home office. Não há necessidade de trabalho presencial em muitas áreas com a tecnologia atual. Para isso precisamos, antes, criar meios de monitorar a produtividade dos funcionários e garantir os resultados dessa forma de trabalho.

ITM: Em época de fake news, a CBPM desmentiu notícia sobre a apreensão de uma pedra preciosa em posse de uma ONG na Amazônia. Como foi isso?

Tramm: Desmentimos mesmo. Não se pode permitir que essas invenções pareçam verdade. Ano passado, nossa assessoria de comunicação foi contatada por uma jornalista do projeto Comprova, que tem a participação de grandes jornais como a Folha e o Estadão, de São Paulo, e o Jornal Correio, da Bahia. A jornalista queria saber a procedência de um vídeo que circulava em redes sociais sobre um diamante gigante, com uma tonelada. Com a ajuda de nossos contatos ligados à exploração de pedras preciosas e, junto com a assessoria de comunicação da SDE, descobrimos que se tratava de um cristal extraído no município de Mundo Novo. Um dos pontos em que tenho insistido muito na minha gestão na CBPM é que a mineração precisa se comunicar mais e melhor. O enfrentamento das fake news é um exemplo disso, mas não o único. Precisamos mostrar à população todos os dias que não existe vida moderna sem mineração. E que a mineração não se resume a cavar um buraco e não é garimpo artesanal. Mineração é o que nos permite ter carro, celular, construção civil. Tudo ao nosso redor é mineração.

ITM: Falando nesse tema, como o senhor vê a mineração brasileira hoje e no futuro?

Tramm: O meu entendimento de sustentabilidade vai além do meio ambiente. Eu penso que precisamos trabalhar, em conjunto com o meio ambiente, para criar sociedades sustentáveis, no sentido de ter emprego, renda, condições de vida. Eu vejo com muito otimismo a mineração do futuro. Cada vez mais estamos sofisticando as operações e vendo o desenvolvimento de novas aplicações para substâncias minerais, como nas baterias e carros elétricos. Na litoteca da CBPM, por exemplo, temos milhares de amostras, que estamos catalogando para buscar substâncias minerais que hoje já podem ser empregadas em novos produtos. ■



Foto Divulgação

PERFIL

Nasceu em: Sou soteropolitano. Nasci no dia de Santo Antonio, em 13/06/1945. Tenho um orixá bom

Mora em: Salvador (BA)

Trajectoria Acadêmica e Profissional: Sou formado em Administração de Empresas. Comecei como correspondente de exportadora de cacau, onde cheguei a vice-presidente. Fui coordenador de projetos de incorporação imobiliária nas construtoras OAS, Norberto Odebrecht e Cidade. Como consultor da Empresa Baiana de Alimentos (Ebal), participei da Cesta do Povo, programa de abastecimento do governo da Bahia e criei um ôniBUS supermercado. Exerci os cargos de secretário de Transportes, chefe de gabinete e secretário de Turismo da Prefeitura de Salvador, além de diretor da Codeba (Companhia das Docas do Estado da Bahia) e, durante quatro anos, presidi a junta comercial do estado (Juceb). Em 12/03/19, vim para a CBPM

Família: Sou separado e tenho uma relação fabulosa com minha ex-mulher. Atualmente, tenho uma companheira, mas não moramos juntos. Tenho dois filhos, uma filha e três netos, com 22, 18 anos e 2,5 anos. Minha companheira também tem três netos, de 16, 5 e 3 anos

Time de futebol: Sou Flamengo. Mas não tenho uma nega chamada Teresa

Um hobby: Adoro música e sou frustrado por não tocar nenhum instrumento. Gosto de cozinhar também.

Um mestre: Tive muitos. Nasci em junho e meu pai havia morrido em abril. Então, tive muitos pais e muitos mestres. Meu irmão mais velho, um cunhado, um ex-patrão

Maior decepção: Não guardo isso. A frustração faz mal à pessoa. É preciso tirá-la do dia a dia. Nenhuma foi significativa para alterar meu bom humor

Maior realização: Meus três filhos maravilhosos

Um projeto de vida ou profissional: Profissional é transformar a CBPM em uma empresa autossustentável. De vida, é enxergar um mundo melhor. Luto, hoje, pelo mundo do futuro onde meus netos viverão

Um conselho aos jovens administradores: Persistência. De boas ideias o inferno e o céu estão cheios. De persistentes não.